



**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**Cinemateca Júnior**  
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

*STAND BY ME / 1986*  
*(Conta Comigo)*

*Um filme de ROB REINER*

**Realização:** Rob Reiner / **Argumento:** Stephen King (autor do conto “The Body”), Raynold Gideon, Bruce A. Evans / **Direção de Fotografia:** Thomas del Ruth/ **Design de Produção:** J. Dennis Washington / **Direção Artística:** Dave Brown / **Cenários:** Richard D. Kent / **Guarda-Roupa:** Thomas Costich, Sue Moore / **Música:** Jack Nitzsche / **Som:** Terry Lynn Allen, Lorna Anderson / **Montagem:** Robert Leighton / **Interpretação:** Will Wheaton (Gordie Lachance), River Phoenix (Chris Chambers), Corey Feldman (Teddy Duchamp) e Jerry O’Connell (Vern Tessio), Kiefer Sutherland (Ace Merrill); Richard Dreyfuss (Gordie Lachance adulto)

**Produtores:** Bruce A. Evans, Raynold Gideon, Andrew Sheinman/ **Produtor Executivo:** Steve Nicolaides  
**Cópia:** digital / **Duração:** 89 minutos / **Estreia em Portugal:** 29 de maio de 1987



Rob Reiner tornou-se conhecido do grande público como Mike Stivic, o genro progressista de Archie Bunker na série *All in the Family* (Uma Família às Direitas), uma comédia familiar que se estendeu por oito anos (1971 a 1979) e chegou a Portugal no final dos anos oitenta. Reiner ou Mike “Meathead” (“Cabeça de Abóbora”) ficou gravado na memória de todos os que acompanharam a família Bunker como o jovem combativo que não deixava sem resposta, em intermináveis discussões, o adorável jurássico Archie Bunker, mas nem todos saberão que, entre muitos outros filmes, o documentário fictício sobre uma também fictícia banda metal - *This is Final Tap* (1984) - ou a famosa comédia romântica *When Harry Met Sally* (1989), o conto de fadas satírico *The Princess Bride* (1987), o *thriller Misery* (1990) ou o filme que vamos ver hoje foram realizados pelo mesmo Rob Reiner. Pela amostra, comprovadamente um realizador de estilo livre. *Stand By Me*, realizado em 1986, foi a sua terceira longa-metragem. O filme inscreve-se na categoria do cinema de aventuras juvenil que fez escola nos anos oitenta e de que são exemplo filmes como *E.T.*, *Os*

*Goonies, Os Exploradores, Regresso ao Futuro ou Gremlins*. É um género composto por histórias trepidantes e protagonistas infantojuvenis. *Stand By Me*, no entanto, distingue-se dos demais por ser uma adaptação de um conto realista e semi-biográfico de Stephen King - “The Body”. Ao contrário dos outros títulos ancora a narrativa no real e privilegia o retrato das vivências e auto-descoberta dos quatro protagonistas sobre a pirotecnia das tramas fantásticas. No verão de 1959, na pequena cidade de Castle Rock no Oregon, quatro amigos - Gordie Lachance (em criança: Will Wheaton, em adulto: Richard Dreyfuss) Chris Chambers (River Phoenix), Teddy Duchamp (Corey Feldman) e Vern Tessio (Jerry O’Connell) – partem pela linha de comboio em busca do corpo de um jovem desaparecido. O cadáver é só o *Macguffin* desta história, tudo o que interessa passa-se a caminho, numa espécie de *road movie* feito a pé. E o que interessa são as peripécias suculentas da viagem e o retrato de quatro adolescentes com tudo o que há de universal nessa fase de transição entre a infância e a idade adulta – as brincadeiras parvas, a transgressão e as angústias - mas também com as idiossincrasias e a bagagem de cada um, nem por isso muito leve. Reiner consegue combinar leveza e profundidade nas paisagens do Oregon e para isso muito terá contribuído a qualidade do texto de King mas também o *casting*. Um dos trunfos do filme é seguramente o seu elenco. Três muito jovens atores - Will Wheaton, River Phoenix, Corey Feldman - e um estreante, Jerry O’Connell, hoje uma estrela do firmamento hollywoodiano. São memoráveis as cenas de cumplicidade entre o grupo na casa da árvore, no ferro-velho ou à volta da fogueira. Entre cigarros, picardias e jogos de cartas, as conversas sobre lutas entre o *Super-Homem* e o *Rato Mickey*, a natureza do Pateta (será cão?) ou o prazer imbatível de PEZ de morango. O jogo de atores é tão bem conseguido que se torna difícil imaginar que não se trata de um verdadeiro gangue de amigos de infância. Entre os amigos, o hoje mítico por morte prematura, River Phoenix no papel de Chris Chambers, o líder do grupo. Outro líder carismático, desta vez do *dark side* de Castle Rock, é o quase psicopata Ace Merrill, interpretado pelo então muito jovem Kiefer Sutherland. Outro trunfo do filme é a banda sonora, toda ela composta por clássicos dos anos cinquenta, exceto o tema *Stand By Me* de Ben E. King, lançado em 1961. Curiosamente o tema acabou por dar nome ao filme que esteve para se chamar *The Body*, tal como o conto de Stephen King. Rob Reiner conta que quando o tema foi escolhido para o genérico final a produção entendeu que poderia ser um título muito mais ajustado para um filme destinado ao universo juvenil. *Lollipop* das The Chordettes é também um dos temas fortes do filme e faz uma ponte graciosa entre duas cenas. Na primeira, sai do rádio dos Cobras, o gangue de rufias liderado por Ace Merrill, e na seguinte sai de um pequeno transístor e é a banda sonora cantada e dançada com muita graça por Teddy e Vern. Dancemos também ao som de Lollipop lollipop, Oh lolli lolli lolli, lollipop, lollipop, Oh lolli lolli lolli, lollipop, lollipop, Oh lolli lolli lolli, lollipop BOOM! (...)

Carla Simões